

DIDÁTICA E COMPETÊNCIAS DOCENTES: UM ESTUDO SOBRE TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O conhecimento, bem como os demais bens, privatizado e posto a serviço de uma pequena parcela da humanidade, é um dos fatores que contribuem para ampliar o abismo que separa as pessoas segundo o que possuem, parte constituinte de uma sociedade mundial, que sob o manto da democracia formal, é desigual, injusta e explorada. No entanto, se olharmos para as margens, para os excluídos, para as minúcias da vida cotidiana, dentro e fora da escola, também podemos encontrar laços de solidariedade, marcas de colaboração, pistas de processos em que a vida é compartilhada. O intenso processo de exclusão traz urgência de se repensar toda ordem social, os processos de produção científica e a escola como instituição integrada e integradora da realidade, passada, atual e, ao que tudo indica, futura. (ESTEBAN, 2002: 10)

A Educação a Distância apresenta-se, no atual contexto educacional brasileiro, como uma grande possibilidade para a inserção de sujeitos que pretendiam ingressar no Ensino Superior e, até então, eram excluídos.

Temos visto que são diversos os fatores que causam tal exclusão, mas podemos citar alguns como primordiais.

Um deles é o fato das universidades públicas estarem, em sua maioria, localizadas nos grandes centros urbanos. No caso do Estado do Rio de Janeiro, praticamente todos os *campi* se localizam na capital, a cidade do Rio de Janeiro.

É válido ressaltar que há outras unidades das principais universidades sediadas no Rio de Janeiro, localizadas fora da capital, ou grandes centros urbanos do estado, mas não são capazes de dar conta da demanda de sujeitos que pretendem se inserir no Ensino Superior.

É necessário que entendamos que esse processo vai além da questão geográfica, pois há outros fatores que geram essa exclusão. Podemos destacar a inadequação dos horários da maioria dos cursos superiores à jornada de trabalho dos brasileiros, o que acaba impossibilitando a muitos o ingresso em um curso de graduação.

Um outro fator que onera aqueles que desejam iniciar sua vida acadêmica é a questão dos portadores de necessidades educativas especiais, que têm seu acesso dificultado pelas questões já levantadas e pela própria estrutura física dessas instituições, que dificulta a acessibilidade.

Desta forma, vemos que são vários os fatores que colaboram para o crescimento do prestígio e da importância da Educação a Distância no Brasil. Assim como Esteban (2002), pensamos que “criar alternativas para o desenvolvimento da sociedade é urgente. Escutar as culturas silenciadas em nossa história é indispensável.” (p. 17).

No Estado do Rio de Janeiro, as seis universidades públicas sediadas em seu território formaram, no ano 2000 um consórcio, cujo principal objetivo é oferecer cursos de graduação a distância, com a mesma qualidade dos cursos presenciais ministrados.

Os demais objetivos do Consórcio são:

- Contribuir para a interiorização do ensino superior gratuito e de qualidade no Estado do Rio de Janeiro;
- Contribuir para o acesso ao ensino superior daqueles que não podem estudar no horário comercial;
- Atuar na formação continuada a distância de profissionais do Estado, com atenção especial ao processo de atualização de professores da rede estadual de ensino de médio;
- Aumentar a oferta de vagas em cursos de graduação e pós-graduação no Estado do Rio de Janeiro;

Atualmente são oferecidos os seguintes Cursos de Licenciatura: Matemática, Física, Biologia e Pedagogia (que forma professores para as séries iniciais do Ensino Fundamental).

A pesquisa cujos resultados apresentamos é desenvolvida no Laboratório de Estudos da Aprendizagem Humana (LEAH), da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Desenvolvemos uma investigação avaliativa do Curso de Pedagogia a Distância. Trata-se de um curso de Educação Continuada, que atende a profissionais que já estiveram ao longo de sua formação, inseridos em um curso de formação de professores (curso Normal). São utilizadas duas modalidades de tutoria: presencial e a distância, utilizando ferramentas de interação oferecidas pelas tecnologias de informação e comunicação.

No primeiro momento da pesquisa focamos os tutores, por entendermos que são estes sujeitos os principais elos de ligação com os alunos, e por serem também os indivíduos mais acionados pelos discentes.

É o tutor que aproxima o aluno dos conteúdos do curso ministrado e do próprio “conteúdo tecnológico”, necessário ao trânsito autônomo em ambientes virtuais de aprendizagem.

Na Educação a Distância é fundamental promover ao máximo a interação dos estudantes com seus tutores, compensando problemas inerentes aos processos de ensino e aprendizagem nesta modalidade de ensino, como a distância física e as possíveis dificuldades – cognitivas e motivacionais, por exemplo – dos alunos.

Ao perguntarmos, a vinte e cinco tutores do curso, quais as principais dificuldades que encontravam em seu trabalho, encontramos - em ordem decrescente de frequência: os recursos didático - midiáticos (TV, vídeos e livros, por exemplo); os veículos utilizados para contatar os alunos (as ferramentas de interação da WEB); a comunicação com os coordenadores; a baixa procura dos alunos pela tutoria.

Como indicativos para transpor estes obstáculos foram apresentadas algumas alternativas: o aprimoramento da formação para o exercício da tutoria em Educação a Distância, o aprimoramento dos recursos de “suporte tecnológico” do curso, o oferecimento de constantes possibilidades de atualização (cursos, congressos, grupos de estudo, bibliografia atualizada, entre outros).

Para a superação dessas dificuldades, notamos que era necessário da parte dos tutores o que Perrenoud (1999) chama de *ação competente*, e que vem a ser... *uma ‘invenção bem-temperada’ uma variação sobre temas parcialmente, conhecidos, uma maneira de reinvestir o já vivenciado, o já visto, o já entendido ou o já dominado, a fim de enfrentar situações inéditas o bastante para que a mera e simples repetição seja inadequada. As situações tornam-se familiares o bastante para que não se sinta totalmente desprovido. (p.31)*

Nessas palavras, o autor chama-nos a atenção para o enfrentamento a situações *inéditas*, o que para esses tutores representa o desafio de se aproximarem dos alunos mesmos que estes somente os procuram nas vésperas das avaliações, e não ao longo do processo, ou, terem que lidar com uma plataforma virtual que nem sempre atende às necessidades tanto deles quanto dos alunos, gerando dificuldades de comunicação, bem como trabalharem com indivíduos que, na sua maioria, vêm de uma cultura de ensino presencial e tendem a encontrar dificuldades em relação à EAD.

Segundo Aretio (2001) há três tipos de funções assumidas pelo tutor:

- a) A função acadêmica, ligada ao aspecto cognitivo, relacionada à transmissão do conteúdo, à transposição didática, ao esclarecimento das dúvidas dos alunos.
- b) A função institucional, relacionada aos procedimentos administrativos e à própria formação acadêmica do tutor.
- c) A função orientadora, centrada em aspectos afetivos e motivacionais do aluno.

Para Belloni (2001), o professor tutor tem um papel de “parceiro dos estudantes no processo de construção do conhecimento”. Ele “orienta o aluno em seus estudos relativos à disciplina pela qual é responsável, esclarece dúvidas e explica questões relativas aos conteúdos da disciplina; em geral participa das atividades de avaliação.” (p. 83). Segundo a autora, são poucos os estudos já existentes sobre as competências do tutor ou “professor coletivo”.

Como definição de competências profissionais temos o de um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes que capacitam um profissional a desempenhar as suas tarefas de forma satisfatória, tomando como critério avaliativo os padrões esperados em um determinado momento histórico, em uma determinada cultura.

Villardí e Oliveira (2005) buscaram uma adequação das abordagens de competências ou saberes docentes, elaboradas por três autores de grande atualidade e reconhecimento no âmbito dos estudos sobre a docência - Maurice Tardiff, António Nóvoa e Philippe Perrenoud - ao trabalho do tutor ou professor não presencial.

Concluem que o tutor necessita dos quatro categorias de saberes propostas por Maurice Tardiff¹, destacando uma competência, da formação profissional: a crença na possibilidade de aprendizagem em ambientes não presenciais e outra, ligada ao saber disciplinar, a que chamam de “letramento tecnológico”, capacitando o tutor a utilizar, de forma competente, as ferramentas necessárias.

De António Nóvoa enfatizam a adesão do professor a projetos coletivos, sobre os quais não detém o controle presencial, a autonomia para enfrentar situações e formas de interação novas e a autoconsciência necessária para refletir e criticar uma prática docente tão inovadora e mutável, que para ela ainda não existem “cânones” e padrões avaliativos.

Das competências para ensinar, propostas por Philippe Perrenoud, destacam as que falam da organização, administração e avaliação das situações de aprendizagem – pois estas, na EAD, têm conotação bastante diferenciada das realizadas no ensino presencial - e as que falam dos dispositivos da diferenciação e da utilização de novas tecnologias.

Outra coisa que ficou evidente, na palavra dos próprios tutores, é a importância atribuída à Didática como elemento para a quebra dessas barreiras e, por consequência, a superação das adversidades.

Encontramos na concepção desses tutores três percepções principais sobre a Didática.

¹ Tardiff fala dos saberes da formação profissional, dos saberes disciplinares, dos saberes curriculares e dos saberes experienciais.

Na primeira, ela é tida como o conjunto de técnicas ou “procedimentos técnicos” a serem utilizados para que o fim da educação, os processos de ensino e aprendizagem, sejam alcançados.

Uma segunda concepção está ligada à idéia de “... ciência cujo objeto é o processo de ensino-aprendizagem”;

Finalmente, na terceira concepção, os tutores apontam a Didática como espaço para a reflexão sobre teoria e prática docente.

Devemos reconhecer que, como nos diz Nóvoa (1992), “cada um tem seu modo próprio de organizar as aulas... de se dirigir aos alunos, de utilizar os meios pedagógicos, um modo que constitui uma espécie de segunda pele profissional.” (p. 16).

Mais uma vez, recorrendo a Esteban (2002), acreditamos que

... o contexto atual exige que os professores e professoras desenvolvam novas competências, se tornando bons professores e professoras desde perspectivas diferentes as assinaladas pelos modelos tecnicistas.

A nova perspectiva sublinha a interação, a interlocução e a reflexão como elementos-chave do processo de ensino/aprendizagem dentro de uma perspectiva ampla que incorpore a heterogeneidade, circunscrita à perspectiva de configuração das relações sociais da nova qualidade. Esta nova ótica, que tem na relação dialógica seu eixo de sustentação, adquire sentido por seu vínculo e compromisso com os setores sociais excluídos. (p.95)

É necessário entendermos que a questão da Educação a Distância tem imposto novos desafios ao contexto educacional.

Em boa parte, muitos dos tutores ou docentes que estão à frente desse cenário, não tiveram na sua formação experiências nessa modalidade, e se vêem trabalhando nesse ambiente configurando-se, assim, um campo de novas descobertas.

O fato dos alunos também terem vindo em grande parte de uma cultura de ensino presencial, é uma dificuldade a mais para o processo, seja na aceitação da interação não presencial com o “tutor”, seja no gerenciamento dos estudos, do tempo ou outras particularidades para as quais não tiveram uma vivência anterior. Desta forma, surgem várias dificuldades operacionais e interpessoais para um processo que, em si, já é diferenciado.

Ao darmos voz a esses sujeitos para que reflitam sobre a própria prática, examinando as dificuldades que enfrentam e as competências que acreditam serem necessárias para superá-las, possibilitamos a esses indivíduos, que estão envolvidos diretamente no processo de ensino e aprendizagem, reflitam sobre as suas óticas e ajudem a melhor encaminhar o processo.

Entendemos que é na prática tutorial que se dão os acontecimentos relevantes para o entendimento do contexto do curso e, assim, ninguém melhor do que eles para relatarem as suas dificuldades.

Contudo, na medida em que são co-participantes na construção do conhecimento dos alunos, agindo como mediadores, é fundamental que entendam quais são as competências de que necessitam, mobilizando os recursos adequados para que se possa chegar a uma aprendizagem efetiva e significativa.

É no centro da relação tutor-aluno que grande parte da aprendizagem ocorre. Assim acreditamos, tal como os tutores, que o fato de terem uma concepção fundamentada de Educação, já é um passo bastante significativo para o sucesso na aprendizagem a distância. Portanto, é na tensão entre as dificuldades e as competências dos tutores que acontece o surgimento de um novo fazer pedagógico.

Referências Bibliográficas:

ARETIO, Lourenço G. *La Educación a Distancia: de la teoría a la práctica*. Barcelona: Ariel Educación, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. *Educação a Distância*. São Paulo: Cortez, 2001.

ESTEBAN, Maria Teresa. *O que sabem quem erra?: reflexões sobre avaliação e fracasso escolar*. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

NÓVOA, António. (Org.). *Vida de professores*. Porto: Porto Ed., 1992.

PERRENOUD, Philippe. *Construir as competências desde a escola*. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

VILLARDI, Raquel & OLIVEIRA, Eloiza da Silva G. *Tecnologia na Educação. Uma perspectiva sócio-interacionista*. Rio de Janeiro: Dunya, 2005.